

## ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA E SITUAÇÕES DE DISCRIMINAÇÃO: QUAL A REALIDADE NAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS?

LETÍCIA REGINA MORELLO SARTORI<sup>1</sup>; LARISSA TAVARES HENZEL<sup>2</sup>; LUIZ  
ALEXANDRE CHISINI<sup>3</sup>; LUISA JARDIM CORREA DE OLIVEIRA<sup>4</sup>; VICENTE DE  
PAULO ARAGÃO SABOIA<sup>5</sup>; MARCOS BRITTO CORRÊA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – letysartori27@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – larihenzel123@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade de Vale do Taquari – alexandrechisini@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Católica de Pelotas – luisacorreadeoliveira@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal do Ceará – vpsaboia@yahoo.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - marcosbrittocorrea@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira é culturalmente, historicamente e economicamente pautada em disparidades sociais que influenciam importantes aspectos da vida individual e coletiva (BASTOS; CELESTE; PARADIES, 2018). Dentro da conjuntura social atual, diferentes situações de discriminação podem ocorrer com diferentes indivíduos, principalmente em função de gênero, raça e etnia, orientação sexual, questões religiosas e características socioeconômicas, além de outras características (SU; BEHAR-HORENSTEIN, 2017). Adicionalmente, por definição, um ato discriminatório surge de um preconceito internalizado e ocorre quando existe uma distinção entre pessoas, grupos ou comunidades em função de determinadas características, tendo resultados positivos ou negativos (SU; BEHAR-HORENSTEIN, 2017).

O contexto social se estende a diferentes ambientes. Mesmo em instituições de ensino superior, muitos indivíduos podem vivenciar situações discriminatórias e, na odontologia isso não é diferente. A literatura já reporta que populações como a LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, *Queer* e outros), de mulheres e minorias raciais, étnicas e socioeconômicas sofrem com processos de discriminação implícitos e explícitos dentro do ambiente acadêmico (BLAIS et al., 2014; IVANOFF et al., 2018; SU; BEHAR-HORENSTEIN, 2017; SABBAAH et al., 2019). Desta forma, sabendo da possibilidade de ocorrência destes eventos dentro das graduações em odontologia e que o bem estar e acolhimento no ambiente acadêmico são fundamentais para desenvolver profissionais capacitados, empáticos e humanizados (QUICK; OVERMAN; SPOSETTI, 2018), o objetivo deste estudo foi avaliar se ocorrem discriminações no ambiente de ensino odontológico e se características sociodemográficas dos alunos impactam em padrões de discriminação, considerando instituições de ensino de odontologia do sul e nordeste do Brasil.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo observacional transversal obteve aprovação ética do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Pelotas (#3.481.598/2019). O estudo foi realizado com a aplicação de questionário impresso e anônimo para alunos de graduação em odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e Universidade Federal do Ceará (Campus-Fortaleza) (UFC). A aplicação dos questionários foi realizada a partir de abordagens em aulas teóricas ou

teórico/práticas do primeiro ao décimo semestre. Para a aplicação do instrumento, autorização prévia foi obtida em cada colegiado de curso de graduação, seguido pelos professores regentes de disciplinas teóricas ou teórico/práticas escolhidas previamente pelo aplicador e, professor presente no momento da abordagem das turmas. Para serem incluídos no estudo os estudantes deveriam estar regularmente matriculados em uma das três instituições de ensino, estarem presentes no momento de abordagem das turmas e deveriam ler, concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A aplicação dos questionários ocorreu no período de agosto a outubro de 2019, por duas aplicadoras previamente treinadas.

Os questionários continham no primeiro bloco doze perguntas sobre características sociodemográficas dos alunos que foram consideradas variáveis de exposição. O segundo bloco de questões tratava sobre discriminação e contrangimento, contendo sete questões específicas que retratavam situações que poderiam ter ocorrido em diferentes ambientes acadêmicos, que foram agrupadas em variável única de desfecho que considerou a ocorrência de discriminação com a resposta “sim” do aluno para qualquer uma das situações apresentadas. Cada questão era seguida pelas subquestões A que pontuava possíveis motivos para a situação, B que perguntava se o aluno havia se sentido incomodado e C se o aluno se sentiu discriminado (BASTOS, 2010). Adicionalmente, uma questão final perguntava sobre a ocorrência de situações discriminatórias com terceiros (BASTOS, 2010). A digitação dos dados obtidos nos questionários foi realizada por uma das aplicadoras em uma planilha do software Excel 2010. No software *RStudio* 1.3 (RStudio Team Corp., Boston, USA) foi realizada análise descritiva com frequência absoluta e relativa de cada variável e após foi realizado um teste de qui-quadrado de Pearson entre variáveis de exposição e desfecho, considerando intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5%.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 732 alunos constituíram a amostra final do estudo, sendo 294 (40,2%) matriculados na UFC, 356 (48,6%) na UFPel e 82 (11,2%) na UCPel. Considerando a totalidade de alunos de odontologia matriculados em cada curso, a taxa de resposta foi de 82,4% na UFPel, 80,8% na UFC e 49,1% UCPel. A taxa de resposta total do estudo foi de 70,7%. A distribuição dos alunos entre ciclo inicial (1º ao 3º semestre) (31,6%), ciclo intermediário (4º ao 7º semestre) (38,8%) e ciclo final (8º ao 10º semestre) (29,6%) foi semelhante entre os estudantes. Grande parte dos entrevistados era do sexo feminino (66,9%), branco ou amarelo (67,9%), heterossexual (86,9%), católico (44,1%) e com média de idade de 22,6 anos. Grande parte também reportou renda familiar de 2 a 5 salários mínimos (46,1%), seguido por renda de 5 a 10 salários mínimos (25,5%). 55,6% dos estudantes têm mães com 12 anos de estudo ou mais. A maioria relatou ser solteiro (94,4%) e morar na casa dos pais (52,3%). Adicionalmente, os alunos relataram predominantemente não receber ou ter recebido auxílios institucionais (57,1%) e ter ingressado no ensino superior por acesso universal (57,6%).

Do total de entrevistados, 68% dos estudantes responderam que haviam vivenciado pelo menos uma situação de discriminação no ambiente acadêmico. Nas sete situações avaliadas, em todas elas mais de 10% dos estudantes apontaram como motivos “Tipo de Comportamento ou Hábito de vida” e “Ter determinados valores morais, éticos e estéticos”. Considerando estes resultados, é importante que os indivíduos tenham asseguradas suas liberdades individuais e



sejam respeitados por suas características e respeitem outrem (QUICK; OVERMAN; SPOSETTI, 2018). Adicionalmente, discriminações que utilizam-se de características individuais tendem a levar a baixa autoestima e visões distorcidas do próprio corpo (OKTAN, 2017). Outros motivos apontados por pelo menos 10% dos alunos em três ou mais situações foram “gênero” e “condições socioeconômicas ou classe social”. Adicionalmente, mais de 90% dos alunos respondeu que se sentiu incomodado e mais de 55% haviam se sentido discriminados. A questão final deste bloco que perguntava se o entrevistado havia presenciado alguma situação discriminatória no ambiente acadêmico com outra pessoa obteve 75,1% de respostas afirmativas, sendo que apenas 2,9% dos participantes considerou que as pessoas não haviam sido discriminadas.

Dentre as variáveis de exposição analisadas, o tipo de instituição, período do curso, gênero, orientação sexual e bolsa institucional estiveram associadas a ocorrência de pelo menos um episódio de discriminação relatado, considerando  $p < 0.05$ . 70,9% dos alunos de instituições públicas (UFC e UFPel) relataram episódios de discriminação frente a 45,1% dos alunos da instituição comunitária (UCPel), o que poderia ser explicado pelo maior número de alunos entrevistados e políticas de inclusão social recentes, com cotas raciais e sociais, que estão mudando lentamente o perfil de graduações como a odontologia (GUARNIERI; MELO-SILVA; 2017). Considerando o recebimento de bolsas institucionais, alunos que relataram receber bolsas institucionais também relataram mais episódios de discriminação (74,8%), frente aos que relataram não receber auxílio (63,7%) ou já ter recebido (70,5%). Corroborando, a literatura aponta fatores socioeconômicos e raciais como influentes no acesso e permanência em saúde e educação, assim como em processos discriminatórios implícitos e explícitos (SABBAH et al., 2019).

Adicionalmente, ser aluno do último ciclo de graduação foi associado com maior número de episódios de discriminação (78,8%), em comparação ao ciclo intermediário (75%) e inicial (49,3%), o que poderia estar relacionado ao maior tempo dos alunos no ambiente acadêmico. Maior prevalência relatada de situações de discriminação ocorreu com alunos de orientação sexual homossexual, bissexual ou outro (85,3%) em comparação com alunos heterossexuais (65,2%). Considerando estes resultados, a literatura já aborda a ocorrência de episódios discriminatórios e de bullying com pessoas LGBTQ+ no ambiente escolar, ocasionando pior saúde-mental (BLAIS et al., 2014). Considerando gênero, 71,6% das mulheres relataram ter passado por episódio de discriminação frente a 61,1% dos homens, e, “gênero” foi apontado como motivo importante para discriminação, resultado muito semelhante ao de estudos prévios na literatura, que apontam que mulheres tendem a sofrer mais com sexismo em aulas teóricas e práticas e em carreiras acadêmicas (LIANG; DORNAN; NESTEL, 2019; IVANOFF et al., 2018). Como limitações deste estudo, podem ser apontados o desenho transversal e o autorrelato de discriminação onde o sujeito pode subestimar situações ocorridas. A taxa de resposta foi satisfatória e é possível que pela variação regional estes resultados sejam representativos da maioria das instituições de ensino de odontologia do país.

#### 4. CONCLUSÕES

Com este estudo conclui-se que as situações de discriminação são prevalentes no meio acadêmico odontológico, sendo relatadas por cerca de dois terços dos estudantes entrevistados, com ocorrência e relato mais comum por mulheres, pessoas não-heterossexuais, estudantes de faculdades públicas, que

recebem auxílio institucional e que estão no ciclo final do curso. Isto demonstra que as faculdades de odontologia e comunidade acadêmica devem estar atentos a situações de discriminação e promover uma política contínua de inclusão. Manter um ambiente acadêmico saudável e acolhedor para todos é fundamental para que os futuros profissionais se apropriem de condutas que visem o respeito a diversidade, empatia e tolerância.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, J.L.D. **Desigualdades “raciais” em saúde medindo a experiência de discriminação autorrelatada no Brasil**. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

BASTOS, J.L.; CELESTE, R.K.; PARADIES, Y.C. Racial inequalities in oral health. **Journal of Dental Research**. v.97, n.8, p.878-86, 2018.

BLAIS, M.; GERVAIS, J.; HÉBERT, M.; PAJ PROJECT. Internalized homophobia as a partial mediator between homophobic bullying and self-esteem among sexual minority youths in Quebec (Canada). **Ciência e Saúde Coletiva**. v.19, n.3, p.727-35, 2014.

GUARNIERI, F.V.; MELO-SILVA, L.L. Cotas Universitárias no Brasil: Análise de uma década de produção científica. **Psicologia, Escola e Educação**. v.21, n.2, p.183-93, 2017.

IVANOFF, C.S.; LUAN, D.M.; HOTTEL, T.L.; ANDONOV, B.; VOLPATO, L.E.R.; KUMAR, R.R. An International Survey of Female Dental Students' Perceptions About Gender Bias and Sexual Misconduct at Four Dental Schools. **Journal of Dental Education**. v.82, n.10, p.1022-35, 2018.

LIANG, R.; DORNAN, T.; NESTEL, D. Why do women leave surgical training? A qualitative and feminist study. **Lancet**. v.393, p.541-49, 2019.

OKTAN, V. Self-Harm Behavior in Adolescents: Body Image and Self-Esteem. **Journal of Psychologists and Counsellors in Schools**. v.27, n.2, p.177-89. 2017.

QUICK, K.K.; OVERMAN, P.R.; SPOSETTI, V.J. Identifying Needs to Ensure a Humanistic Academic Dental Environment: A Multi-Site Survey of Dental Students' Perspectives. **Journal of Dental Education**. v.82, n.11, p.1162-70, 2018.

SABBAH, W.; GIREESH, A.; CHARI, M.; DELGADO-ÂNGULO, E.K.; BERNABÉ, E. Racial Discrimination and Uptake of Dental Services among American Adults. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v.16, n.9, p.1558-64, 2019.

SU, Y.; BEHAR-HORENSTEIN, L.S. Color-Blind Racial Beliefs Among Dental Students and Faculty. **Journal of Dental Education**. v.81, n.9, p.1098-1107, 2017.